

Ministério da Saúde



## Registro de pacientes e acompanhamento de tratamento dos casos de tuberculose

Programa Nacional de Controle da Tuberculose

# Programa Nacional de Controle da Tuberculose

## Instruções para o preenchimento do livro de Registro de Pacientes de Tuberculose e Acompanhamento do Tratamento

### Considerações gerais

Este livro de “Registro e Acompanhamento de Tratamento dos Casos de Tuberculose” é um instrumento de informação oficial do Programa Nacional de Controle da Tuberculose, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (PNCT/SVS/MS). Deve ser utilizado como fonte de dados da unidade de saúde local e também como ferramenta para base de cálculo de indicadores operacionais e epidemiológicos. Sendo de caráter confidencial, os dados aqui contidos, devem ser adequados e cuidadosamente protegidos

contra danos e extravios. Devem ser registrados apenas os dados dos pacientes que tiverem seu diagnóstico firmado segundo definição de caso de tuberculose, conforme o Guia de Vigilância Epidemiológica – Tuberculose-Funasa/MS, 2002.

Os dados fornecidos pelo livro, devem alimentar a Ficha de Notificação/Investigação de Tuberculose assim como o Boletim de Acompanhamento de Casos de Tuberculose, ambos do Sinan (Sistema de Informação de Agravos

de Notificação). Ao final de cada mês, deverá ser feita a consolidação dos dados e análise dos casos atendidos na unidade de saúde.

No final de cada mês, deixar um espaço de três linhas antes de iniciar o mês seguinte.

Onde houver a possibilidade de tratar os casos de pacientes multirresistentes (TBMR), estes devem ser registrados no sistema próprio de informação da TBMR.

### Como preencher as colunas

#### IDENTIFICAÇÃO

##### Nº do Prontuário (Nº do Pront.)

Registrar o número do prontuário do paciente na unidade de saúde.

##### Nº do Sinan

Registrar o número do Sinan correspondente à ficha de notificação do paciente.

##### Nome do paciente

Registrar de forma legível o nome completo do paciente.

##### Idade

Registrar a idade do paciente em anos completos; nos menores de um ano registrar a idade em meses, colocando a letra **m** após o mês registrado em número. Ex: **06 m** (meses).

##### Sexo

Assinalar:

- M** para masculino
- F** para feminino

#### EXAMES DE DIAGNÓSTICO

##### Baciloscopia de escarro (Bacil. de escarro)

Transcrever o resultado da 1ª amostra da baciloscopia na primeira coluna e da 2ª amostra na coluna correspondente, de acordo com o seguinte critério:

- +**, **++**, **+++** para os positivos
- NEG** para os negativos
- N/Re** quando o exame de baciloscopia não for realizado

#### Cultura

Registrar resultado:

**cultura do escarro** – na primeira coluna;

**cultura de outros espécimes** (urina, líquidos, sangue, tecidos etc.) – na coluna Outros.

Assinalar:

- POS** para o positivo
- NEG** para negativo
- N/Re** quando não realizada

#### PPD

Registrar o resultado da prova tuberculínica usando a sigla:

- NR** (0 a 4mm) para não reator
- Rf** (5 a 9mm) para reator fraco
- RF** (10mm e mais) para reator forte
- N/Re** quando não realizada

#### Histopatologia

Registrar:

- POS** quando o resultado do exame histopatológico acusar a presença de BAAR;
- SUG** quando o resultado referir achados sugestivos de tuberculose;
- NEG** quando os achados não forem sugestivos de tuberculose;
- N/Re** quando não realizado.

#### RX do Tórax

Registrar:

- N** – quando o aspecto radiológico for normal;
- S** – quando a imagem radiológica for sugestiva/suspeita de tuberculose;
- SEQ** – Seqüela. Quando apresentar imagem radiológica sugestiva de lesão cicatricial;
- OP** – quando houver imagem sugestiva de outra patologia não tuberculosa;
- N/Re** – quando o RX não for realizado.

#### Outros exames

Transcrever um outro tipo de exame que foi utilizado para auxiliar no diagnóstico:

- BIO** – para a Bioquímica;
- US** – para Ultrasonografia;
- T** – para Tomografia;
- RXO** – para RX de outros órgãos;
- BAAR OE** – para pesquisa de BAAR em outros espécimes: lavado gástrico, lavado brônquico, urina, fluidos orgânicos, pus, etc;
- N/Re** – quando não realizado.

#### HIV

Registrar:

- POS** quando o resultado da sorologia para HIV for positiva
- NEG** quando negativa
- N/Re** quando não realizado

## FORMA CLÍNICA

### Pulmonar

Registrar:

- P+** para tuberculose pulmonar positiva
- P-** para tuberculose pulmonar negativa
- P** quando não realizada a baciloscopia

### Extrapulmonar

Assinalar a localização conforme categorização do Sinan e Guia de Vigilância Epidemiológica – Tuberculose-Funasa/MS (2002):

- PL** pleural
- Gp** ganglionar periférica
- Oa** osteoarticular
- Oc** ocular
- Gu** gênito-urinária
- Me** meningite
- Mi** miliar
- O** outras localizações

## TIPO DE ENTRADA

Registrar:

- CN** caso novo
- RR** retratamento por recidiva
- RA** retorno após abandono
- RF** retratamento nos casos de falência

## TRATAMENTO

### Esquema

Registrar:

- I** para os casos novos de tuberculose pulmonar e extrapulmonar;
- II** para a forma meningoencefálica;
- IR** para os casos de retratamento por recidiva ou retorno após abandono do Esquema I;
- III** para os casos de falência aos esquemas I e IR;
- EE** para esquemas especiais.

### Data de início

Registrar a data do início do tratamento (dia, mês e ano). Em caso de paciente transferido, registra-se a data do início do tratamento na unidade de origem.

### Forma de tratamento (Forma de trat.)

Assinalar:

- S** tratamento supervisionado
- A** auto-administrado

Considera-se tratamento supervisionado quando a observação da tomada dos medicamentos for realizada pelo menos três vezes por semana na primeira fase e duas vezes por semana na segunda fase (segundo as normas do Ministério da Saúde).

## BACILOSCOPIA DE ACOMPANHAMENTO

### MÊS

Registrar o resultado na coluna correspondente ao mês de tratamento em que o exame foi realizado. Transcrever o resultado da baciloscopia de acordo com o seguinte critério:

- +, ++, +++** para os positivos
- NEG** para os negativos
- N/Re** quando não realizada

## SITUAÇÃO DE ENCERRAMENTO

### Motivo

#### Cura

Será dada a alta por cura quando os pacientes pulmonares inicialmente positivos apresentarem, durante o tratamento, pelo menos duas baciloscopias negativas: uma na fase de acompanhamento e outra no final do tratamento.

#### Completo o tratamento – CT

Será dada alta após completar o tratamento com base em critérios clínicos e radiológicos:

- quando o paciente não tiver realizado o exame de escarro por ausência de expectoração e tiver alta com base em dados clínicos e exames complementares;
- nos casos de tuberculose pulmonar inicialmente negativos;
- nos casos de tuberculose extra-pulmonares.

#### Êxito do tratamento – Ex. trat.

É a soma dos casos de cura mais os casos que completaram o tratamento

#### Abandono – Aband.

Será dado ao doente que deixou de comparecer à unidade por mais de 30 dias consecutivos, após a data prevista para seu retorno. Nos casos de tratamento supervisionado, o prazo de 30 dias é contado a partir da última tomada da droga.

#### Transferência – Transf.

Será dada quando o doente for transferido para outro serviço de saúde.

A transferência deve ser efetuada por documento específico com informações sobre o diagnóstico e o tratamento realizado até aquele momento. Deve-se buscar a confirmação de que o paciente compareceu à unidade de saúde para a qual foi transferido, bem como o resultado do tratamento no momento da avaliação de coorte.

Deverá ser assinalado no campo **Observações** se a transferência é para o mesmo município (outra unidade de saúde), para outro município (mesma UF), para outro estado ou para outro país.

## Óbito

Será dado por ocasião do conhecimento da morte do paciente durante o tratamento. Deverá ser assinalado no campo **Observações** se o óbito ocorreu por tuberculose ou por outras causas.

### Falência – Fal.

Será dada quando houver persistência da positividade do escarro ao final do tratamento. São também classificados como falência, os doentes que no início do tratamento são fortemente positivos (++ ou +++) e mantêm essa situação até o quarto mês, ou aqueles com positividade inicial seguida de negatificação e nova positividade por dois meses consecutivos, a partir do 4º mês de tratamento.

### Mudança de Diagnóstico – M. Diag.

Será dada quando for constatado erro de diagnóstico de tuberculose.

### Data

Registrar a data do encerramento (dia, mês e ano).

## NÚMERO DE CONTATOS

### Registrados – Reg.

Anotar o número total de pessoas que coabitam com um paciente com tuberculose. Esta informação deve ser solicitada e registrada no momento da primeira consulta.

### Examinados – Exam.

Anotar o número de pessoas que coabitam com um paciente com tuberculose que foram examinados na unidade de saúde, segundo as normas do Ministério da Saúde.

## OBSERVAÇÕES

### Registrar ocorrências não especificadas, como:

Intolerância medicamentosa, interrupção do tratamento por irregularidade (justificar), hospitalização, resultado de RX para encerramento do caso, data da mudança de esquema terapêutico, toxicidade ou falência, se o paciente é institucionalizado (presídio, asilo, orfanato, hospital psiquiátrico ou outro), informação de agravos associados e outras situações não constantes na planilha.

### Atenção

1. Quando for colocado o resultado da cultura de outros espécime, especificar em observações qual o tipo de espécime.
2. Quando o caso for encerrado por falência, o paciente deverá ser novamente registrado neste livro, como caso de retratamento, mantendo o mesmo número do Sinan.

## Avaliação do Resultado do Tratamento

### Estudo de Coorte

Forma de Tratamento:  Supervisionado  Auto-administrado

Unidade de Saúde: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ Período analisado: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_ a \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_

	Forma Clínica	Casos avaliados		Cura (a)		Completo Tratamento (b)		Êxito Tratamento (a+b)		Abandono		Transferência		Óbito		Falência	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Casos novos	Pulmonar Positiva		100														
	Pulmonar sem confirmação		100														
	Extra Pulmonar		100														
	Total		100														
Retorno após abandono	Pulmonar Positiva		100														
	Pulmonar sem confirmação		100														
	Extra Pulmonar		100														
	Total		100														
Recidiva	BAAR e/ou Cultura positiva		100														
Falência	Pulmonar Positiva		100														

#### Instruções

Toda unidade de saúde deverá avaliar o resultado dos tratamentos por meio do estudo de coorte. Para realizar esse estudo é necessário coletar os dados das folhas de registro de pacientes do período a ser analisado (trimestral, semestral ou anual). O estudo de coorte deverá ser realizado após o 6º mês do início de tratamento, por forma de tratamento e tipo de entrada separadamente.

A análise dos casos de falência deverá ser realizada após o 12º mês do início de tratamento.

#### Estudo de coorte

É o estudo do resultado do tratamento de tuberculose de indivíduos que têm atributos em comum. Comumente são agrupados por tipo de entrada (ex: caso novo) e por duração do tratamento (ex: esquema I – 6 meses) em um determinado período.

Prencher: Casos notificados

Mudança de diagnóstico

Casos avaliados











































## Avaliação do Resultado do Tratamento

### Estudo de Coorte

Forma de Tratamento:  Supervisionado  Auto-administrado

Unidade de Saúde: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ Período analisado: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_ a \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_

Forma Clínica	Casos avaliados		Cura (a)		Completo Tratamento (b)		Êxito Tratamento (a+b)		Abandono		Transferência		Óbito		Falência		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Casos novos	Pulmonar Positiva		100														
	Pulmonar sem confirmação		100														
	Extra Pulmonar		100														
	Total		100														
Retorno após abandono	Pulmonar Positiva		100														
	Pulmonar sem confirmação		100														
	Extra Pulmonar		100														
	Total		100														
Recidiva	BAAR e/ou Cultura positiva		100														
Falência	Pulmonar Positiva		100														

#### Instruções

Toda unidade de saúde deverá avaliar o resultado dos tratamentos por meio do estudo de coorte. Para realizar esse estudo é necessário coletar os dados das folhas de registro de pacientes do período a ser analisado (trimestral, semestral ou anual). O estudo de coorte deverá ser realizado após o 6º mês do início de tratamento, por forma de tratamento e tipo de entrada separadamente.

A análise dos casos de falência deverá ser realizada após o 12º mês do início de tratamento.

#### Estudo de coorte

É o estudo do resultado do tratamento de tuberculose de indivíduos que têm atributos em comum. Comumente são agrupados por tipo de entrada (ex: caso novo) e por duração do tratamento (ex: esquema I – 6 meses) em um determinado período.

Prencher: Casos notificados

Mudança de diagnóstico

Casos avaliados

### **Ilustração da capa**

**História do tratamento da Tuberculose** – Painel de Poty Lazzarotto. Óleo sobre madeira, 10 x 2,50m, 1957. Auditório do Centro de Referência Professor Hélio Fraga, Rio de Janeiro. A obra foi restaurada em 1996.

Poty Lazzarotto (Curitiba, 1924-1998) foi contratado pelo Conjunto Sanatório de Curicica, Rio de Janeiro, para produzir um mural sobre a história do tratamento da tuberculose. O artista pintou as técnicas de tratamento utilizadas pela medicina ao longo dos tempos, o atendimento ao doente – leite de cabra, as viagens marítimas e o pneumotórax – e retratou o descobridor do bacilo da tuberculose, Robert Koch.

©2006 Ministério da Saúde

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que citada a fonte.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>

1. ed. 1995; 2. ed. (atualizada) 1999; 3. ed. 2001. 4. ed. 2005

5ª edição – 2006 – Tiragem: 20.000

### **Elaboração, edição e distribuição**

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Vigilância Epidemiológica

Produção: Núcleo de Comunicação

### **Endereço**

Esplanada dos Ministérios, Bloco G,

Edifício Sede, sobreloja, sala 134

CEP: 70058-900, Brasília – DF

*E-mail:* [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

Endereço na internet: <http://www.saude.gov.br/svs>

### **Produção editorial**

Elaboração e revisão técnica: Programa Nacional de Controle da Tuberculose/ Devop/SVS/MS e Centro de Referência Professor Hélio Fraga/SVS/MS

Coordenação editorial: Fabiano Camilo

Projeto gráfico e diagramação: Sabrina Lopes

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*



Secretaria de  
Vigilância em Saúde

Ministério  
da Saúde



[www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)

[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)

disque saúde: 0800.61.1997